

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"
REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

PUBLICAÇÃO OFFICIAL DA
COM. CENTR. BRAS. DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 55000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

AGOSTO DE 1931
ANNO III N. 32

DIRECCAO E REDACÇÃO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Férreas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

OS ERROS DA FILANTROPIA FILANTROPIA CONTRA-SELETIVA

A sociedade esforça-se para defender a vida dos mediocres, dos debeis e degenerados; descuida-se, entretanto, de amparar e de estimular os individuos normais e capazes, aos quais falta, muitas vezes, um modesto apoio para progredirem e se tornarem fatores beneficos para a coletividade.

A filantropia não deve se limitar em favorecer apenas doentes e degenerados, a criar hospitais, policlinicas, asilos, dispensarios ou dar esmolas, mas, sobretudo, em auxiliar os normais, proporcionando-lhes melhores condições para vencerem as dificuldades que os impedem, quasi sempre, de constituir familia, de perpetuar as suas boas qualidades e de educar, convenientemente, os filhos.

A filantropia, mal orientada, é um fator de viciação, de indigencia, de degradação social.

Infelizmente, via de regra, procura-se tudo favorecer aos mediocres, aos doentes, aos incapazes, que por isso conseguem vencer, em prejuizo da parte boa, sacrificada pela concorrência desleal "filantropicamente" estabelecida pela sociedade.

Póde-se calcular que cada homem valido

arca com o peso morto de quatro indigentes, tal a sua contribuição pessoal, direta, ou indirecta, por meio de impostos e de outros recursos que sustentam esses elementos inuteis ou quasi inuteis.

Impõe-se, pois, á sociedade, o dever de orientar melhor a sua filantropia, afim de não agravar a mediocridade do genero humano. Cabe-lhe dedicar mais atenção aos filhos sadios de paes empobrecidos, amparando-os, educando-os, favorecendo-os na luta pela existencia, bem como aos jovens animosos, mas desamparados, que desejam estudar ou aperfeiçoar-se numa profissão que lhes faculte constituir um lar prospero e feliz.

Os mediocres infelizmente são muito mais prolificos do que os normais superiores.

Impõe-se, pois, fazer todo o possivel para que os normais se casem mais cedo do que geralmente acontece, para que as suas proles se tornem mais numerosas, restringindo a grande desproporção existente entre a parte boa e a parte residual da humanidade. Como medida fundamental — tornar a filantropia seletiva e não contra-seletiva, como ora se apresenta.

R. KEHL

CRUZAMENTO DE RAÇAS (1)

PELO

PROF. JON ALFRED MJOEN
(do Winderen Laboratorium — Oslo)

Chamamos a atenção dos eugenistas, sociólogos e antropologistas para o presente trabalho, de grande valor científico, especialmente para o estudo e avaliação das consequências resultantes dos cruzamentos verificados entre nós.

R. K.

Os primeiros deslocamentos das populações — as primeiras migrações que a historia menciona — duraram, geralmente, largo periodo de tempo. Entre as mais importantes citam-se as migrações dos Arabes, dos Semitas e dos Mongóes. Esses movimentos generalizados de populações tinham um caracter inteiramente diverso dos "raids" dos Vikings á terras me-

diterraneas e ao norte da França, da invasão gotica da Italia e Espanha, das expedições dos Normandos á Inglaterra, da expulsão dos Huguenotes, da emigração dos Puritanos aos Estados Unidos e dos Wallões á Suecia.

Entretanto, mesmo as invasões mais extraordinarias que a historia relata, difficilmente assumiram as proporções que caracterizam os movimentos de população que nós presenciemos atualmente. O sistema de controle, chamado inspeção de passaportes, mostra, por

(1) — Trabalho apresentado no ano passado na reunião da International Federation of Eugenics Organization e especialmente traduzido para o "Boletim de Eugenia".

exemplo, que os elementos raciais alienígenas que cruzaram as fronteiras, a caminho da Europa Central, em um período de 3 anos após a guerra, montam a 600.000, pelo menos. Os emigrantes de leste, estabelecidos em Berlim, Paris e outras grandes cidades, e os de agora, formam um contingente sempre crescente de Asiáticos. Russos, Polacos, Gallicianos, Gregos, e outros. Nova York, sózinha, num período de 3 anos, foi invadida por um contingente semelhante, de elementos raciais estrangeiros, orçando por 1 milhão e meio, aproximadamente.

Ninguém que observe com atenção a massa popular nas grandes cidades modernas como Paris, Berlim, Nova York, Chicago deixará de se impressionar com o modo por que a fisionomia racial da população está mudando. Feições raciais puras, evidentes vão sendo cada vez mais raras nessas massas populares, dos bairros pobres (cortiços), que assim vão adquirindo um caráter amorfo no verdadeiro sentido da palavra. Dissolveu-se toda unidade de forma, substituída por uma confusão horrível de todas as cores e contornos possíveis de todas as raças da terra.

O espetáculo que temos diante dos olhos todos os dias, por assim dizer, nas viagens á Europa, Norte da Africa e America suscita uma questão importante: qual será o efeito, o resultado final dessa gigantesca mistura (sanguinea) racial? A cena nos dá a impressão da falta de um instinto condutor (guiding instinct), de falta de estabilidade e desequilíbrio. Será, porém, essa carencia de equilíbrio, um resultado de causas sociais ou biológicas e teremos alguma razão para acreditar que o cruzamento com raças estranhas trará um efeito deletério sobre o tronco primitivo (raça nativa)?

Para encontrar uma resposta adequada a essa questão e erigir uma base firme, podemos tomar varios caminhos. Podemos fazer experiencias com plantas e animais, afim de achar as variações somáticas consecutivas aos cruzamentos raciais, em geral. Podemos também fazer observações em material humano. O que não podemos é fazer experiencias com material humano. Afortunadamente os homens ás vezes fazem experiencias para nós. Nem todas essas experiencias, entretanto, têm igual valor para a solução do problema.

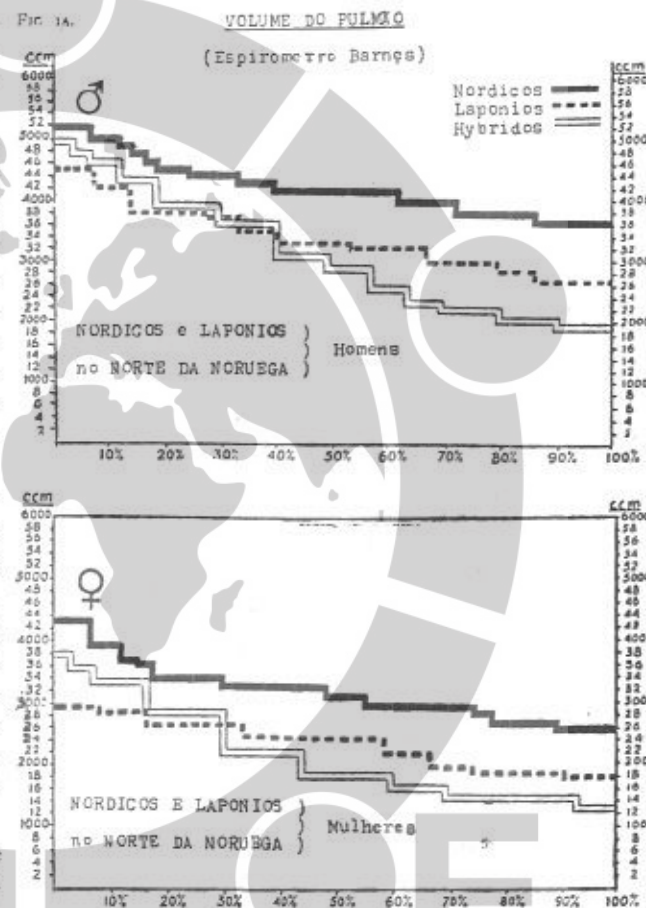
Ha certamente uma literatura consideravel sobre cruzamento racial humano, embora a maior parte consista em "observações" feitas por viajantes e exploradores e pouquissimas tenham base científica e se apoiem em medidas, por exemplo, de certos elementos isolados, cuja qualidade possa ser expressa numericamente. Se as mensurações de tais qualidades têm algum valor, devemos escolher uma região onde as 2 ou mais raças geradoras sejam razoavelmente distintas em certos caracteres, como altura, cor dos cabelos, pele e olhos, volume e funções dos órgãos internos, pulmões, força muscular e assim por diante, e além disso, certas qualidades psiquicas como a inteligencia.

Se, por exemplo, a estatura de um grupo familiar de uma raça é 1m.74 (sexo masculino), ou um pouco acima, e a estatura do outro grupo familiar de outra raça fór 1m.60 ou pouco menos, será de enor-

me interesse ver se os híbridos seguem a raça mais alta ou a mais baixa, se ficam entre os dois, ou se cáem abaixo dos dois, como se pôde esperar, ou então, se haverá uma tal perturbação do fator ou fatores do crescimento de modo a resultar uma série mais larga de estaturas do que existia nas raças originarias.

Cruzamento entre nordicos e mongóes

Uma região adequada para esses estudos é a parte Norte da Noruega e Suecia, onde raças muito diferentes se encontram em grupos facilmente distinguíveis e em condições favoráveis. Ademais, as condições sociais são claras, manifestas. Ai as 2 raças, a dos lapônios mongoloides e a dos nordicos estão, mais ou menos, adaptadas ao mesmo ambiente. Isso é muito importante porque exclue o fator social, deixando somente o biologico. Ambas as raças passaram pelos mesmos processos de seleção durante milhares de anos.



Atendendo a tudo isto, decidimos escolher o norte da Noruega (Roeros, Norland, Firmarken) para nossas observações e medidas e fizemos no decurso de 20 anos varias visitas, de nosso laboratorio aos campos lapônicos. Medimos nessas expedições cerca de 600 nordicos e 600 lapões e mais de 300 híbridos. O resultado, para força muscular e volume dos pulmões está nas figuras 1a e 1b. Continuamos depois as mensurações em outras partes do paiz achando curvas de variações um pouco menores que as representadas nas figuras 1a e 1b.

Crescimento disharmonico

O resultado dessas investigações foi que embo-

ra achassemos um maior grupo de híbridos com feições harmonicas, bom aspecto geral, estatura razoavel, peso e força, ao mesmo tempo que uma correlação normal entre volume dos pulmões e altura, força muscular e estatura, todavia encontramos mais disharmonias, fisicas ou mentais do que nas raças originarias. A descoberta mais surpreendente foi a da mais baixa capacidade mental combinada com uma apparencia geral relativamente boa.

Um outro resultado das nossas observações foi que os híbridos lapo-nordicos apresentam uma longa série de qualidades disharmonicas mais ou menos perceptíveis, de maior ou menor importancia vital.

Assim: orelhas relativamente grandes ou pequenas, extremidades disproporcionaes, comprimento anormal do corpo na geração F1, série anormal de variações no tocante a certas características como volume pulmonar e força muscular (Veja Fig. 1a). Grande frequencia de diabetes (V. fig. 2) perda de equilibrio organico, diminuição de resistencia á tuberculose, (Veja "Mortalidade por tuberculose na Noruega", Journal of Heredity, Vol. XVII, N.º 5, Maio de 1926).

Experiencias com animais

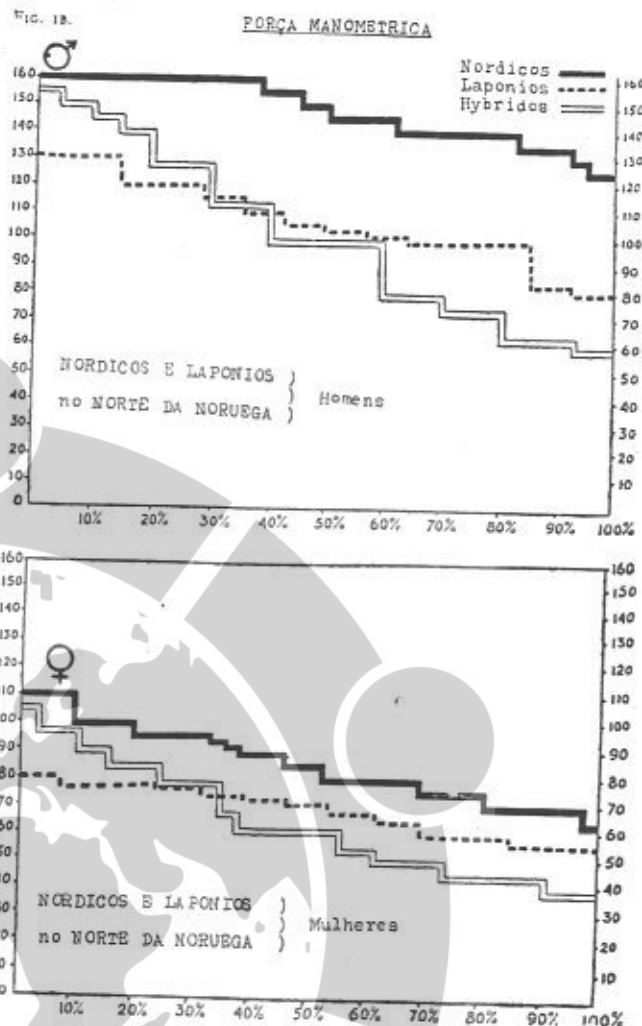
As observações feitas com cruzamentos de animais, em nosso laboratorio, confirmaram nossas conclusões em material humano. Ahamos as seguintes disharmonias nos coelhos híbridos: disposição asimetrica das orelhas, maior série de variação no comprimento das orelhas, crescimento anormal e tamanho idem do corpo na geração F1, anomalia no peso em relação aos órgãos internos, assim como fecundidade reduzida nas gerações posteriores.

Talvez se objete que é coisa somenos se um coelho tem 2 orelhas eretas, 2 pendentes ou 1 ereta e 1 pendente. Mas não é a ausencia de simetria das orelhas em si mesma que nos interessa. Como sintoma, porém, interessa-nos em maximo grão e traz-nos suspeitas. E' motivo bastante para nos fazer supôr que existem talvez disharmonias similares em outros órgãos e funções mais importantes. Não ha razão para crêr que as orelhas formem uma exceção nesse particular. Experiencias incluindo mensurações e pesada dos órgãos internos das 2 raças originarias e dos híbridos, parecem confirmar isso.

O trabalho não está ainda completo, mas os resultados obtidos até agora mostram que a relação entre os pesos dos varios órgãos está sujeita a transtornos no híbrido. A esse respeito o híbrido mostra uma curva de variação muito maior do que o animal de raça pura.

Tem-se afirmado, ás vezes, que muitas características herdadas, em animais e na raça humana, são resultantes de uma "fusão" ou "mistura" (blending) e que, quando os procreadores diferem num certo traço particular, o descendente possui comumente um certo grão dele. Afirmou-se que isso é verdadeiro para a estatura, peso e faculdades mentaes, em geral. Em um cruzamento entre individuos de raças diferentes, isto é, individuos cujos "idiotipos" (genotipos) diver-

gem mutuamente, além de um certo grão de variação, — podemos imaginar varias combinações possíveis das qualidades hereditarias nas gerações proximas e subsequentes:



1.º — O descendente pôde apresentar todos os caracteres essenciaes de uma das 2 raças, uma delas sendo "predominante" sobre a outra.

2.º — O descendente pôde ostentar todos os caracteres de ambas as raças, da côr dos olhos á mais alta das funções mentaes, como uma fusão homogenea da constituição fisica e psiquica de ambos os progenitores ou ambas as raças originarias.

3.º — O descendente pôde apresentar certas características de cada uma das 2 raças, os largos pulmões, por exemplo, dos nordicos, e o pequeno coração, por exemplo, dos laponicos: "Tamanho e função, até um certo limite, independentes entre si".

4.º — O descendente pôde mostrar cada característico de ambas as raças, de tal modo que cada celula, cada órgão, vem a ser um mosaico composto de qualidades hereditarias heterogeneas.

Encontramos as fórmas intermediarios, que podem ser interpretadas como denotando uma "fusão", nas nossas mensurações dos traços psiquicos; observando, superficialmente, poderia parecer que as qualidades estariam fundidas quando as características do produto estivessem entre as dos progenitores. Isso constitue a base aparente da teoria da "herança de fusão",

"blending inheritance". Nós, porém, começamos a duvidar sobre se as chamadas formas intermediárias podem, realmente, ser interpretadas como uma prova de que as qualidades dos progenitores se "fundem" no seu descendente.

Pensou-se haver achado um dos argumentos mais fortes a favor da afirmativa de que o descendente recebe uma mistura homogênea das qualidades dos progenitores nas mensurações dos índices cefálicos (V. Journal of Heredity, Vol. XVII, N.º 5, Maio de 1926).

Entretanto, tanto quanto se possa julgar da recente literatura, e das discussões em congressos, H. Bryn, E. Fischer, Davenport, Frets, e Ruggles Gates abandonaram, todos, a idéia de uma fusão — se é que a sustentaram, algum dia. A esse respeito basta citar o docente Robert Larsson, de Lund: "As largas investigações de Davenport acerca de cruzamentos, devem ter banido finalmente e com segurança, do mundo científico, as noções antigas, relativas à herança intermediária entre os seres humanos". É a hereditariedade "em mosaico" que dá origem à série de disharmonias nos híbridos. Falo de um cruzamento disharmonico no sentido estrito, quando a adaptabilidade e a eficiência do descendente mostram um decréscimo em comparação com as raças progenitoras, como um resultado de combinações especiais de qualidades hereditárias. E num sentido mais lato, introduzi o termo "disharmonico" para aquelles cruzamentos que produzem resultados desfavoráveis mesmo quando comparados com uma só das duas raças originárias.

Base glandular do crescimento

Admitindo que o funcionamento das varias glandulas endocrinas depende de diferentes genes, pôde bem ser que as glandulas no descendente de pais de raças distintas sejam, graças à nova combinação de genes, mais ou menos disharmonicamente adaptadas entre si. Isso ocasiona um desarranjo na correlação normal que pôde dar resultados mais ou menos serios, e até desastrosos, para o individuo em questão.

Como sabemos, o crescimento do corpo está em intima relação com a função dessas glandulas. No caso de anomalias funcionais da hipofise, do timo, surgem varias anomalias físicas. É muitissimo provavel que o crescimento exagerado, tão frequente, do híbrido e as suas extremidades, desproporcionadamente grandes, seja devido a um disturbio glandular de origem genética.

Um outro argumento, em abono da opinião de que as glandulas estão alteradas nos híbridos, reside no fato de encontrarmos maior numero de diabeticos entre os híbridos do que nas familias de raça mais pura. Igualmente a resistencia à tuberculose parece estar diminuida no produto de cruzamentos. Que o diabetes deve, antes de tudo, ser levado à conta de uma deficiência glandular — é já um fato conhecido; que a resistencia às molestias seja diminuida pelas anomalias glandulares, é provavel. (Veja fig. 2).

Instabilidade de temperamento nos híbridos

Em concordancia completa com essa noção do dis-

turbio glandular, é opinião generalizada entre os biólogos que o híbrido humano demonstra uma instabilidade típica no terreno mental e moral — uma falta de equilibrio. O "mobil" e as suas ações são difíceis de avaliar (incalculable), seus impulsos mais fortes do que o seu "self control". Estou cada vez mais convencido de que os locatarios das nossas prisões e asilos são recrutados, na sua maioria, entre tipos de raça mista, cujo numero cresce constantemente, acompanhando o aumento de intercambio entre as populações de todo o mundo.

Um grupo especial de individuos que está causando muito incomodo no norte dos nossos paizes (Noruega e Suecia) é o grupo "Gipsy" (tater). Ciganos.

Sabemos muito pouco acerca da sua origem, exceto o fato de serem de raça muito misturada e terem todos os característicos dos híbridos desequilibrados. São vagabundos, pedintes, ociosos e criminosos. Familias inteiras dessa população híbrida enchem os nossos asilos e prisões.

Fala-se, é certo, de híbridos proeminentes — Broker Washington, o professor e reformador americano, era mulato; Porfirio Dias, presidente do Mexico, era um mestiço. Estes, porém, constituem exceções à regra; são escassos em relação ao grande numero de híbridos humanos em toda a terra. Cita-se muito frequentemente que Augusto Strindberg, famoso escritor sueco, era de uma ascendência "muito misturada". Não sei até que ponto devemos aceitar essa afirmação. Mas qual seria o resultado provavel se propugnássemos os cruzamentos de raça, baseados nessas premissas? Se em uma criação experimental, feita de proposito, pudessemos produzir 10.000 "misturas Strindberg", obteríamos também um contingente não menor, dotado da brutalidade de Strindberg, da sua melancolia, dos seus caprichos, do seu temperamento violento, seu cinismo em relação às mulheres (não obstante ter-se casado 4 vezes) e todas as suas lacunas de "self control" — e ainda poderíamos ser enganados a respeito dos tipos esperados com o genio creador de Strindberg.

Davenport e Steggerda chegaram a semelhantes conclusões no tocante à variabilidade e à disharmonia das qualidades psíquicas nos mulatos:

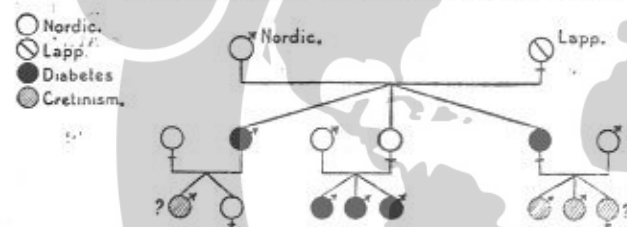
"Disharmonias na esfera mental são talvez menos significativas socialmente do que as do terreno físico, e tais disharmonias são aparentemente comuns no pardo adulto. Essas disharmonias e confusões aparecem manifestamente na visualização e reprodução, como na ação de montar o "manequim" (um test de intelligencia). A proporção de erros nos pardos é de 9,6%, oposta à de 3,1% nos negros e 2% nos brancos. Na copia de figuras geométricas 5% dos pardos fracassam completamente, comparados aos 3% dos negros e 0% dos brancos. No test Army Alpha IV (opostos e semelhantes) 41% dos pardos conseguem apenas acertar 3,7% ou menos, ao passo que somente 23% dos negros têm um resultado tão baixo, e dos brancos 0. Temos a impressão geral de que, se na percentagem

os pardos não estão muito mal, ha contudo, entre eles, maior numero de individuos tontos e embrulhões. Os negros podem ter inteligencia baixa, mas geralmente se utilizam com eficiencia da que possuem; entre os pardos, porém, existe um extra de 5% que parece não poder utilizar-se dos seus dotes".

Quanto a anomalias oculares, Lenz diz: "Devemos admitir que o cruzamento racial pôde tambem provocar anomalias de refração. Uma certa curvatura do olho pôde, quando ocorre combinada com um grande comprimento do eixo, resultar numa leve miopia".

O antropologista norueguez Dr. Halldam Boyn resume as suas observações do seguinte modo: — "Tenho a firme impressão de que o cruzamento entre laponios e noruegueses é igualmente prejudicial para ambas as partes".

Já uma vez em um tratado chamei a atenção para o grande numero de casos de luxação congenita da coxa entre a população hibrida em Finmark. Demonstrou-se repetidamente que essa molestia ocorre com frequencia varias vezes maior entre os hibridos do que num povo não misturado. Essa observação sugere, naturalmente, que essa anomalia pôde ser atribuida ao fato de que o descendente herdou a pequena pelve dos laponios com acetabulo estreito, ao mesmo tempo que herdou dos noruegueses a grande cabeça do femur (caput femoris) que não encontra espaço



Sabemos atualmente que o diabetes é o resultado de uma lesão glandular. O aparecimento frequente dessa molestia entre os "meio-sangue" (half-breeds) em Finmark tem a mesma significação que os outros fatos mencionados, isto é, vem confirmar que o cruzamento de raça causa perturbações glandulares. Nota: é bem provavel que entre os nossos mulatos se verifique o mesmo fato, sendo o diabetes e, sobretudo, a hiperglicemia, a causa direta de sua predisposição para a tuberculose.

suficiente na cavidade articular. Mas isso não passa de uma sugestão. Não pude até agora fornecer qualquer prova da legitimidade dessa suposição. Mas que o cruzamento de raças leva frequentemente a disharmonias, é um ponto em que não tenho duvida. (Veja fig. 3).

SUMARIO

Volume dos pulmões — As mensurações de mais de 600 nordicos, 600 laponios e mais de 300 hibridos (laponios com sangue nordico, na maioria da geração F1) provam, indiscutivelmente, que esses órgãos não se "fundem" nos hibridos.

Força muscular — A medida da força muscular na população mista lapo-nordica provou que esse traço não se "funde" no hibrido.

Altura e heterosis — O crescimento depende das funções glandulares. O transtorno delas no hibrido é

uma prova de que uma ou mais glandulas têm comprometidas as suas funções.

Diabetes — Sabemos hoje que o diabetes é devido a uma anomalia glandular. A frequencia dessa molestia nos individuos de "meio sangue" vem a favor da mesma noção, a saber, o cruzamento racial causa perturbações glandulares.

Resistencia a molestias — A resistencia a certas molestias é uma característica racial, fortalecida com toda a probabilidade através de longos periodos de seleção. Essa resistencia parece perder-se com o cruzamento das raças, graças, muito provavelmente, a perturbações das funções glandulares.

Esterilidade — Cruzando 3 raças de coelhos no Laboratorio Winderen verificamos uma redução da fecundidade depois de 6 ou 7 gerações. Em uma das experiencias não conseguimos nenhuma prole na 8.ª geração. Essas experiencias precisam ser confirmadas para que possamos tirar conclusões definitivas. Estamos cientes de que a esterilidade pôde ter outras causas.

A probabilidade de disharmonias hereditarias augmenta com as diferenças crescentes dos idiotipos paternos.

A vista dos fatos acima referidos, indicando que os hibridos no terreno psiquico e fisico podem estar expostos aos mais desastrosos disturbios, devemos admitir que a questão da hibridação é um problema de maxima importancia. Um problema que interessa não só aos cientistas, mas, de modo progressivo, a todos os trabalhadores sociaes — especialmente os estadistas.

No interesse do individuo, como tambem da humanidade em geral, o cruzamento entre raças muito diferentes deve ser evitado tanto quanto possivel. No minimo nada arriscaremos se agirmos presentemente na suposição de que cruzamentos entre raças muito diversas é desastroso, do ponto de vista genetico.

Conclusões praticas

As glandulas desempenham, como é notorio, um papel grande, decisivo, na formação dos caracteres fisicos e mentais do homem. Toda a ontogenia do organismo até os minimos pormenores — formação dos dentes, unhas, cabelo, pele, ossos, caracteres sexuaes secundarios, assim como o desenvolvimento intelectual e moral — tudo isso está ligado, regulado e ionizado pelas glandulas. E essa entidade determinante glandular reaparece no descendente; sua constituição e bioquímica estão baseadas na hereditariedade. Todas as manifestações intelectuais e emocionais estão em contacto direto ou indireto com as glandulas de secreção interna. Temos por enquanto uma palida idéa do delicadissimo mecanismo que desenvolve a sua atividade nas glandulas endocrinas, mas, quem sabe se algum dia recorreremos a esses órgãos para achar as causas e explicações dos segredos mais profundos da alma?

Estamos começando a compreender que amor, odio, perversidade, tendencias asociais, força creadora, energia e fraqueza da vontade e todas as fórmulas

de impulsos psíquicos são estimulados, regulados, relaxados e anulados, tudo conforme os laboratórios bioquímicos, chamados glandulas, estão funcionando normalmente ou estão sujeitos a maiores ou menores perturbações.

No momento histórico em que a célula espermática penetra o ovo feminino e une a sua substância germinativa (generative) com o ovo, o destino (fate) do individuo está traçado. Todas as qualidades físicas e psíquicas, todas as combinações que nós chamariamos, o caracter do ser humano, estão estabelecidos de uma vez para sempre no momento da fecundação. O que acontece, depois, desenvolvimento no utero materno, desenvolvimento e vida na existencia autonoma não é mais que crescimento e formas de expressão de característicos primarios. As duas células germinativas que se unem assim para formar uma nova entidade vital independente não são meros portadores das qualidades individuais, possuídas pelos progenitores, macho e fema, mas sim, das qualidades das 2 raças (linhagens, stocks), das quais descendem pai e mãe.

Essas considerações gerais, que todos aceitamos, adquirem nova importancia á luz das noções que estamos atualmente começando a estudar, isto é, as glandulas e sua actividade.

O objecto da eugenia (higiene racial) é investigar as condições necessarias para o desenvolvimento e propagação do material humano de alto valor e fazer realçar os meios praticos de realizar essas condições.

Neste particular o estudo das funções glandulares vem ocupar uma posição cada vez mais saliente e importante. Para assegurar o desenvolvimento da prole, descendencia vigorosa, bem equilibrada, é indispensavel que a constituição glandular das 2 linhagens progenitoras possam entrar mutuamente em combinação harmonica — isto é, que as tendencias de crescimento encontradas do novo individuo formem um todo harmonico, sem antiteses internas, anomalias e disturbios.

O funcionamento glandular "afinado" com maxima perfeição achamol-o na ascendencia homogenea e numa raça pura. Futuramente uma "raça" será talvez definida como sendo um grupo humano possuindo em comum todos os caracteres fundamentais fisicos e psíquicos e cujas funções glandulares sejam impecavelmente harmonicas. Quanto mais dissemelhantes as linhagens paternas unidas entre si pela fecundação, tanto menos perfeita será a harmonia, a unidade nas tendencias formadoras e mentais do novo individuo (lei do crescimento).

A' vista disso, podem-se levantar sérias objecções da parte dos endocrinologistas contra o cruzamento de raças muito dissemelhantes, podendo-se exigir um exame cuidadoso de todos os casos de cruzamento racial — uma questão de importancia pratica por exemplo, em meu paiz natal, no que diz respeito ás alianças nordico-laponicas.

De resto, devemos-nos premunir contra todos os exageros. Biologia racial e a sua filha — eugenia ou higiene racial — não devem ser postas a serviço de preconceitos de raça. Não devemos perseguir outras

raças, mas apenas salvaguardar a nossa. Amemos a nossa propria raça do mesmo modo que todos amam seus pais e mães — não porque ela seja melhor que as outras, mas porque é a "nossa" raça.

TRAD. W. F. K.

REVELAÇÕES DO RECENSEAMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

A população de Manhattan, está um pouco reduzida, mas o total de negros duplicou

Nova York, 14 (U.T.B.) — os primeiros resultados já conhecidos do recenseamento do ano passado vêm provar que a maior parte da população no bairro de Manhattan se está transferindo para os suburbios desta cidade.

Por outro lado, a população negra daquelle importante centro neoyorkino dobrou nestes ultimos dez anos.

DOS JORNAIS E REVISTAS DOENÇA E DEGENERAÇÃO

Realizou-se em Washington, em Novembro ultimo, por lembrança e ação do presidente Herbert Hoover, uma conferencia para tratar da saude e protecção da infancia nos Estados Unidos.

Ha naquele paiz 45 milhões de crianças, das quais 35 milhões razoavelmente normaes, 6 milhões mal nutridas, 1 milhão com defeitos de palavras, 1 milhão com o coração fraco ou lesado; 675.000 apresentando problemas de conduta, 450.000 retardados mentais, 382.000 tuberculosos, 342.000 com má audição, 18.000 completamente surdos, 300.000 aleijados, 50.000 parcialmente cegos, 14.000 com cegueira completa, 200.000 delinquentes, 500.000 desamparados.

Pelo menos 80% dos 10 milhões de insuficientes não são atendidos com os cuidados necessarios.

E pensar que esta estatistica é uma das mais li-songeiras do mundo!

MORTALIDADE INFANTIL NO RIO

No ano de 1929 nasceram mortos, no Distrito Federal, 2,854 fetos para um total de 39,042 nascimentos, ou seja um coeficiente de 73,10 por 1,000. O Dr. Amadeu Fialho, que, em serviço da Saude Publica examina as crianças nati-mortas e as estuda anatomopatologicamente, assevera que mais de 50 por cento apresentam signaes de lues congenita. Em 1929, houve um total de 5,891 mortes de 0 a 1 ano, das quais 1,552 no 1.º mez de vida. De 1 a 5 anos a mortalidade atingiu 3,653 e de 5 a 10, 630. Sobre 1,000 nascimentos houve 162 obitos no 1.º ano de vida; no 2.º 55 por 1,000; no 3.º 23 por 1,000; já no 4.º ano apenas 8 por 1,000. O fator congenito de maior monta é sem duvida a sífilis, que dizimou, em 1929, 398 menores de um ano. O alcool é outro elemento infanticida, os transtornos digestivos, as diarréas verdes, as gastroenterites formam em primeira linha com 2,518 vitimas de 0 a 1 ano. A alimentação artificial mal orientada e impropria é a fonte desse grande mal. Enquanto que no aleitamento natural apenas 3 por cento das crian-

ças morrem por transtornos digestivos, no artificial esse numero sobe a 30 ou 40 por cento. A pneumonia, a bronquite, a difteria e todas as demais infecções graves desse aparelho fizeram, em 1929, 1.006 mortes de 0 a 1 ano. As febres eruptivas, como sarampo, varíola, etc., formam o grupo das causas infectuosas, juntamente com as doenças epidemicas, gripe, coqueluche, etc. A coqueluche ceifou, em 1929, 216 crianças abaixo de um ano, a gripe 173 e o sarampo 26. Ha as causas denominadas pre-natais, natais e neo-natais que influem para o enfraquecimento da criança antes ou no momento de seu nascimento. Entre elas estão a sífilis e a fadiga materna, aquela lesando mortalmente o organismo em formação e esta contribuindo como causa social e geral, para agravar a debilidade congenita, cujo numero de mortes se elevou a 850 em 1929. (Peixoto Amarante, J.: *A Folha Med.*: 29 (25 de janeiro de 1931).

A EUGENIA NO FUTURO

Do livro de Leonardo Darwin
"What is Eugenics?"

(Continuação e fim)

Temos de abordar ainda outra questão de ordem geral: Todos os casais, todos os matrimonios têm o direito, quaisquer que sejam as circunstancias, de dar filhos á sociedade? Em primeiro lugar, qual é a significação da palavra direito? Si um homem diz que tem o direito de viver oitenta anos, podemos afirmar que tal asserção carece de sentido, uma vez que nem todos os homens possuem uma constituição adequada para viver até esta idade. Si outro individuo insiste no seu direito de votar numa eleição, quer dizer que o Governo, em tal ocasião, deve tomar em conta a opinião do interessado.

O direito de uma pessoa implica sempre uma obrigação para com outra ou outras pessoas. E é necessario levar-se em conta o lado de obrigatoriedade destas questões para que sejam esclarecidas.

Quanto ao direito ilimitado de procriar, traria como consequencia a obrigação, por parte do Governo, de controlar si todos os casais se acham em condições de ter quantos filhos queiram. Ora, o Governo não procede assim nem com os individuos internados nas prisões e asilos. No entanto éle não deveria poupar esforços para impedir a aparição de uma progenitura que traria efeitos nocivos sobre as gerações futuras. O direito á paternidade não póde ser ilimitado.

Existem ainda outros direitos que devem ser levados em consideração. Afirma-se que todos os homens têm o direito de viver. Se assim é, toda criança deveria ser sustentada ou, pelo menos, auxiliada pela assistencia publica, e esta assistencia, como vimos, só serve para estimular os inferiores a uma maior procriação. Por isso o Estado deveria tomar providencias, adaptando aos serviços de assistencia certas restricções quanto á produção subsequente de crianças em tais familias.

Voltando á redução das familias dos "dependentes", dos quais tratamos no começo deste capitulo, vimos que éles não podem ter direito sem reservas á procriação. O Estado se acha, pois, na obrigação de impedir a produção de uma progenitura numerosa no seio destas classes. Mas de que modo deve o Estado intervir? Seria absurdo e mesmo impossivel empregar medidas coersivas, quaisquer que sejam, para impedir a procriação numa classe tão numerosa. Poder-se-ia, no entanto, prevenir todos aquelles que recebem subsidio do Estado, desde longo tempo, que não continuassem a ter filhos. No caso de infração ao aviso, o auxilio seria diminuido ou empregado para sustento das instituições, nas quais a procriação é impossivel. Com tais medidas contra o infrator ou infratores, conseguir-se-ia que os demais não olvidassem os conselhos e advertencias. Emquanto, porém, os problemas da Eugenia não forem bem compreendidos, torna-se inutil discutir tais projetos em detalhe, visto faltarlhes o apoio da opinião publica, necessaria ao seu sucesso.

A outra classe que exige a atenção quasi imediata dos eugenistas, é a que compreende aqueles que levam uma vida "incivilizada" num meio civilizado. A maioria desses individuos são "dependentes" e vivem ás expensas do Estado. Este é um dos problemas mais difíceis a serem resolvidos.

Vivem, no geral, albergados em barrações ou quartos de habitações coletivas desprovidos dos necessarios requisitos da higiene, sem ao menos se preocuparem de enviar os filhos á escola. A estes poder-se-ia impedir uma progenitura numerosa, pela simples ameaça do cumprimento da lei do ensino obrigatorio e da lei que proibe o acumulo de individuos em espaços muito exiguos.

Como vemos existem medidas capazes de fazer diminuir a procriação dos inferiores, concorrendo, assim, para o progresso social. No momento presente, porém, a adopção de tais medidas é quasi impossivel, dado o estado da opinião publica. Se um dia ficar reconhecido que a sorte das gerações futuras exige uma atenção imediata, tais medidas serão facilmente aceitas. No caso contrario, processar-se-á um declinio lento das qualidades naturais da nossa raça. A nossa civilização mostrará, então, sinais patentes de decadencia, quer já, quer dentro de alguns seculos. Estes sinais serão provavelmente a rebelião e a confusão interna e a invasão do exterior.

TRAD. DE E. R.

RECTIFICATION

A printing error has been committed in the notice about the foundation of the Central Brazilian Commission of Eugenics.

In the Bulletin of April 1., the title of Prof. Octavio Domingues ought to be read as follows: Eugenist and Professor of Animal Breeding and Genetics of the High Agricultural College of Piracicaba.

RELAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EUGENICAS EXISTENTES NO MUNDO

Argentina: Sociedad Eugénica Argentina (c.o. Prof. Victor Delfino, Rua Laguna 73, Buenos-Aires).

Australia: Eugenics Education Society (c.o. John C. Eldridge, Secretary, 136 Upper Spit Road, Mosman New South Wales).

Austria: Austrian Bund fuer Volksaufartung (c.o. T. Tietze, Wahringerstrasse, Vienna).
Austrian Racial Hygiene Society (c.o. H. Reichel, The University Vienna).

Wiener Gesellschaft fuer Rassenpflege (Rassenhygiene: c.o. Dr. M. Hesch, Secretary Anthropological Institute, Wien IX, van Swietengasse 1).

Belgium: Belgian National Office of Eugenics (c.o. Dr. A. Govaerts, Director Solvay Institute of Sociology Bruxelles).

Société d'Eugénique et de médecine préventive (c.o. Dr. A. Govaerts, Secretary, Rue de l'Ermitage 32, Bruxelles).

Brasil: Comissão Central Brasileira de Eugénia (c.o. Dr. Renato Kehl, Diretor-presidente — R. Smith de Vasconcelos, 63 — Rio de Janeiro).

Cuba: Eugenics Society of Cuba (c.o. D. F. Ramos y Delgado, School of Medicine University of Havana, Havana).

Czechoslovakia: Czechoslovak Institution of National Eugenics (c.o. Dr. Vlad. Ruzicka Director Charles University Prague II Karlovo nám: 21|III).

*Eugenics Society of Czechoslovakia (c.o. Vlad. Charles University Prague II Karlovo nám. 21.|III.)

Denmark: Danish Anthropological Committee (c.o. Soeren Hansen, President 13, B. Vaernedamsvej, Copenhagen).

Esthonia: Esthonian Eugenics Society (c.o. A. Lueues, Kinderlinik University of Tartu 14, Tartu Kueuetri).

Finland: Eugénical Society of Swedish Finland (c.o. Harry Federley Abovagen 31, Helsingfors).

France: Section d'Eugénique, Institut International d'Anthropologie (c.o. Georges Schreiber, 26 Avenue du Recteur Poincaré XVI, Paris).

Germany: Genealogische Abteilung (c.o. Prof. Ruedin, Deutsch Forschungsanstalt fuer Psychiatrie, Kaiser Wilhelm Institut, Muenchen).

Deutsche Gesellschaft fuer Rassenhygiene) c.o. Alfred Ploetz, Herrsching, bei Muenchen).

Kaiser Wilhelm Institut fuer Anthropologie und Eugenik (c.o. Eugen Fischer, Inhestr: 22/24 Berlin-Dahlem).

League fuer Volksaufartung und Erbkunde (c.o. Herr Krutina, Berlin-Lichterfelde, Hortensienstrasse 63).

Great Britain: The Eugenics Society (20 Grosvenor Gardens London S.W. I).

Galton Laboratory: Biometric Laboratory (c.o. Karl Pearson, Director University of London, London).

Hungary: Department of Eugenics (Hungarian Social Hygien Institute, VI Eoetvoesutca 3, Budapest).

India: Indian Eugenics Society (c.o. Prof. Gopalji Ahluwalia, Chandni-Chowu, Delhi).

Italy: Società Italiana di Genetica ed Eugénica (c.o. Corrado Gini, 10 Via delle Terme di Diocleziano, Rome).

Japan: Japan Eugenics Society (667, Morigo, Korven Hyago, Japan).

Java: Eugenetische Vereeniging in Nederlandsch-Indiee (Batavia-Centrum, Laan Trivelli 21, Java).

Netherlands: Central Committee of Cooperating of Cooperating Organization for the study of Heredity in the Netherlands) (c.o. P.J. Waardenburg, Velperweg 22, Arnhem).

New Zealand: Society for Promoting Eugenics (c.o. Miss L. Macegeorge Hastings).

Norway: Consultative Eugenics Committee of Norway (c.o. Dr. John Alfred Mjoeen, Winderen Laboratorium Oslo).

University Institute for Hereditary Research (c.o. Prof. Kristine Bonnevie, University Oslo, Oslo).

Pan America: Pan-American Eugenics and Homiculture Office (c.o. Francisco M. Fernandez 5.ª Esquina a 4 Vedado, Havana, Cuba).

Poland: Polish Eugenics Society (c.o. Leon Wernic, Zorawia 28, Warsaw).

Russia: Russian Eugenics Society (c.o. Prof. N.K. Koltzoff, Institut de Biologie experimentale Sivzev Vragek 41, Moscow).

South Africa: Eugenics Committee, South Africa Association for the Advancement of Science (c.o. Harold B. Fantham, University of Witwatersrand, Johannesburg).

Sweden: Statens Institut for Rasbiologi (c.o. Prof. Herman Lundborg, University of Uppsala, Uppsala).

Swenska Sallskapet for Rashygien (Stockholm).
Switzerland: Julius Klaus Institution for Race Biology (c.o. Otto Schlaginhausen Plattentrasse 9, Zuerich).

United States: American Eugenics Society (185 Church Street, New Haven, Connecticut).

American Genetic Association (Victor Building, Washington, Columbia distr.).

Brush Foundation (2109 Adelbert Road Cleveland Ohio).

Eugenics Record Office (Cold Spring Harbor, Long Island, New York).

Eugenics Research Association (c.o. H. Laughlin, Secretary, Cold Spring Harbor, Long Island, New York).

Eugenics Sections (Commonwealth Club San Francisco, California).

Galton Society (c.o. W.K. Gregory, Secretary, American Museum Natural History, West 77th Street, New York).

Human Betterment Foundation (Suite 625 Pacific Southwest Building Pasadena, California).

Institute of Family Relations (331-3 Consolidated Building Los Angeles, California).

Minnesota Eugenics Society (Oak Grove at W. 15th. Street 405 N.W. National Life Building Minneapolis Minnesota).

Race Betterment Foundation (The Eugenics Registry, Battle Creek, Michigan).

Southern California Branch, American Eugenics Society (c.o. R.W. Poindexter, 4160 Magnolia Avenue, Long Beach, California).

AFIRMA-SE QUE...

As pesquisas de Cassel-Reiter e de Osthoff demonstram que as mães de filhos debeis mentais e retardados têm uma fecundidade quasi duas vezes superiores á de outras mães.